

NOTA DE APRESENTAÇÃO
DO NÚMERO ESPECIAL DA
REVISTA DE ESTUDOS DO SÉCULO XX
SUBORDINADO AO TEMA
EDUCAÇÃO E IGUALDADES: POLÍTICAS,
DISCURSOS, PRÁTICAS E INVESTIGAÇÃO

INTRODUCTORY NOTE
| TO THE SPECIAL ISSUE OF
ESTUDOS DO SÉCULO XX ON THE THEME
EDUCATION AND EQUALITY: POLICIES,
DISCOURSES, PRACTICES AND RESEARCH

(Página deixada propositadamente em branco)

A educação, muito em particular a escolar, tem estado ao longo dos tempos intimamente associada a um compromisso com as igualdades. Saber em que medida a educação possibilita a mobilidade social, atenuando ou mesmo suprimindo as desigualdades de partida tem sido uma das questões de eleição desde o nascimento da escolaridade obrigatória. Sendo inicialmente a igualdade social a preocupação dominante, nos tempos mais recentes, outras igualdades, como a das minorias e a de género, passaram a ocupar um lugar de destaque ao nível dos discursos, das políticas, das práticas e da investigação pedagógicas. Podemos afirmar que não há política que não formule este objetivo como essencial, que as práticas são, em grande medida, debatidas e discutidas em função desta intenção e que a investigação é fortemente subordinada ao mesmo imperativo, todas elas conjugadas no mesmo esforço de fazer com que a educação contribua ou se constitua como um factor decisivo na superação das desigualdades. Com efeito, praticamente todas as questões que, ao longo dos tempos, têm mobilizado os que pensam e se dedicam à educação se podem enquadrar neste tema mais abrangente das igualdades. Uma mais recorrentes, outras mais emergentes, ainda que por vezes procurando outras finalidades, quase todas acabam por ser analisadas sob o ponto de vista deste desígnio primordial e matricial que é o de pensar a educação como uma das chaves para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. O papel do Estado contraposto à intervenção dos privados, centralização ou descentralização, currículos mais ou menos flexíveis, contextualizados e interdisciplinares, centrados nos conhecimentos e nas aprendizagens ou dando lugar a outras áreas não académicas, em especial à formação da cidadania, sociedade do conhecimento e introdução/invasão das tecnologias na escola são, entre outras, questões que têm sido discutidas sob este prisma das igualdades.

Apesar de ser ilusório acreditar que este desígnio igualitário e de esbatimento das desigualdades pode ser alcançado de modo cabal e exclusivo pela educação, é certo que esta última continua ser um fator de peso na mudança da vida das pessoas e das sociedades. Desta maneira, faz todo o sentido promover a análise, a reflexão e o debate sobre temas que nos levem a pensar acerca do(s) modo(s) como a educação pode contribuir para a sua missão de promoção das igualdades. É assim que deve ser entendido o presente número da Revista de Estudos do Século XX. Não cobrindo com exaustividade todas as questões que se podem colocar sobre as relações da educação e das igualdades, inclui textos que, neste capítulo, se debruçam sobre algumas das mais significativas. No artigo *A figura do “(novo) filantropismo empresarial” na “(nova) narrativa” do currículo da escola pública*, Maria Helena Damião aborda a forma como na atualidade o mundo privado empresarial tem assumido um poder cada vez maior na conceptualização, elaboração e concretização do currículo, questionando a compatibilidade desta intervenção com aquilo que considera ser a verdadeira finalidade educativa e com a promoção da igualdade de oportunidades. Ana Filipa Silva e Ismael Vieira, no seu texto *Emergência das políticas de descentralização em matéria de educação: contextualização histórica e legislativa em Portugal*, descreve como, em nome do combate à reprodução das desigualdades pela escola, tem decorrido em Portugal o processo de descentralização no campo educativo, e como as decisões anteriormente centradas no Estado têm sido delegadas nas Autarquias e Municípios. Em *A Sociedade do Conhecimento e os sentidos da inovação pedagógica no ensino superior: uma análise em retrospectiva*, Ismael Vieira e Ana Filipa Silva analisa as relações da sociedade do conhecimento com a inovação pedagógica e as tecnologias no

ensino superior, bem como as transformações educativas e sociais decorrentes destes novos modelos. Segue-se o texto de Isabel Baltazar sobre *Aprender a viver em conjunto, uma utopia necessária: A importância da educação para a Cidadania na Escola num mundo globalizado*, em que se discute a importância da inclusão da Educação para a Cidadania nos currículos, abordando-se em particular a Cidadania Europeia como meio de incrementar uma identidade europeia com respeito pelos valores dos direitos humanos, da igualdade, da democracia e da justiça social. Por último, no artigo *Políticas curriculares e flexibilidade – anátemas e crenças: Revisitando o papel social do currículo escolar*, Maria do Céu Roldão faz uma análise daquilo que é designado de flexibilidade curricular e das suas relações com aprendizagens diferenciadas e comuns, situando esta estratégia como uma resposta à necessidade de desenvolver novos modelos organizativos e curriculares que permitam superar as dificuldades advindas da universalização da educação escolar e que podem ser impeditivas da promoção da equidade.

Numa época em que as formas de organização educativa, na senda do direito universal à escolaridade pública, são larga e publicamente contestadas, anunciando-se outras que poderão não ser verdadeiras alternativas no sentido do cumprimento da missão de construir sociedades mais democráticas e igualitárias, este número da Revista de Estudos do Século XX apresenta um conjunto de textos fundamentais para uma reflexão que ajude a decidir acerca do que queremos para a educação, no presente e no futuro.

Coimbra, 25 de outubro de 2021

Isabel Festas

Education, particularly school education, has over time been closely associated with a commitment to equality. Knowing to what extent education enables social mobility, mitigating, blurring, or even suppressing initial inequalities has been one of the most important questions since the birth of compulsory education. While social equality was initially the dominant concern, in more recent times, other equalities, such as that of minorities and gender, have come to occupy a prominent role in pedagogical discourses, policies, practices and research. We can say that no policy fails to formulate this objective as essential, that the practices are, to a large extent, debated and discussed according to this intention and that research is strongly subordinated to the same imperative, all of which conjoined in the similar effort to allow education to contribute to (or constitute a decisive factor in) overcoming inequalities. In fact, practically all the questions that, over time, have mobilized those who think critically education can fit into this broader theme of equality. While some of these questions are more recurrent and others more emerging and at times pursuing other purposes, almost all questions end up being analysed from the point of view of the primordial purpose of thinking education as one of the keys to building more just and egalitarian societies. The issues that have been discussed from the perspective of equality include, among others, the role of the State opposed to private intervention, centralization or decentralization, more or less flexible or contextualized and interdisciplinary curricula centred on knowledge and learning or promoting other non-academic areas, in particular the education for citizenship, knowledge society and the introduction/foray of technologies in schools.

While it is an illusion to believe that the goals of an egalitarian society and the elimination of inequalities can be fully and exclusively achieved through education, it is certainly true that education continues to be a major factor in changing people's lives and societies. For this reason, it is pertinent to promote the analysis, reflection and debate on those themes that might lead us to think critically about the way(s) in which education can contribute to its mission of promoting equality. This is the motivation for the present volume of *Estudos do Século XX*, which while not attempting to cover exhaustively the questions that can be raised about the relations of education and equality, it includes articles that deal with some of the most significant ones. In the article "The figure of the '(new) corporate philanthropism' in the '(new) narrative' of the public-school curriculum", Maria Helena Damião addresses the way in which the private corporate world has taken on increasing power in the conceptualization, elaboration and implementation of the school's curriculum, thus raising questions about the compatibility of this intervention with what she considers to be the school's true educational purpose, and with the promotion of equal opportunities. Ana Filipa Silva, in her article "The emergence of decentralization policies in education: historical and legislative contextualization in Portugal", describes how the decentralization process in the field of education in Portugal has been conducted in the name of combating the reproduction of inequalities by the school, and consequently how decisions previously centred on the State have been delegated to local authorities and municipalities. In the article "The Knowledge Society and the meanings of pedagogical innovation in higher education: a retrospective analysis", Ismael Silva analyses the relationships between the Knowledge Society and pedagogical innovation and technologies in higher education, as well as the educational and social transformations resulting from these new models. This is followed

by Isabel Baltazar's article on "Learning to live together, a necessary utopia: The importance for the School of the Education for Citizenship in a globalized world", which discusses the importance of including education for citizenship in the curricula, addressing in particular European citizenship as a means of increasing a European identity with respect for the values of human rights, of equality, and of democracy and social justice. Finally, in the article "Curriculum policies and flexibility – anathemas and beliefs. Revisiting the social role of the school curriculum", Maria do Céu Roldão analyses what is called curriculum flexibility and its relationships with differentiated and common learning, situating this strategy as a response to the need to develop new organizational and curricular models that might allow the overcoming of the difficulties arising from the universalization of school education which impede the promotion of equity.

At a time when forms of educational organization, in the path to the universal right to public education, are widely and publicly contested, with other forms being announced that may not be real alternatives towards fulfilling the mission of building more democratic and egalitarian societies, this volume of the journal *Estudos do Século XX* presents a set of fundamental texts which reflect upon and might help us decide on what we want for education, in the present and in the future.

Coimbra, october 25, 2021

Isabel Festas